



UM INTERIOR

(Quadro de Eduardo de Moura)

PROPRIETARIO E REDACTOR PRINCIPAL
Joaquim Antonio Pereira Villela.

EDITOR
Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR
Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . .	2\$400
» » (6 mezes) . .	1\$200
» » (3 mezes) . .	600
Brazil (1 anno)	3\$000
» (6 mezes)	1\$500
Numero avulso	60

Collegio Lyceu Portuguez

HUY (BELGIQUE)

DIRECTOR—José Luiz Mendes Pinheiro

Situação magnifica. — Educação moderna.

—Instrucção primaria e secundaria completas.

—Preparação para as universidades belgas.

—Professores de diversas nacionalidades para o ensino das linguas.

Este collegio veio substituir o antigo Collegio Lyceu Figueirense, da Figueira da Foz. N'elle encontram os alumnos as vantagens d'uma educação moderna, n'um dos paizes mais avançados da Europa, sem augmento de despesa.

Viagens e todas as despesas por conta do Collegio, mediante o pagamento d'uma annuidade fixa, cuja importancia não é superior ao total das despesas a pagar em collegios portuguezes.

Pedir prospectos ao director.



ARTIGOS MILITARES E SARGARIA

DE

Ribeiro de Castro & Villela

99, Rua do Souto, 101

BRAGA

N'este estabelecimento encontra-se á venda bonnets, galões, emblemas, botões e mais preparos pertencentes ao exercito. Idem para bandas philarmônicas e mais corporações civis, fabricação na casa, e unica em Braga, com depositarios em Valença, Vianna e Guimarães, para facilitar os seus clientes, e preços modicos em todos os artigos.



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica



PROPRIETARIO E REDACTOR PRINCIPAL — Joaquim Antonio Pereira Villela.

EDITOR
Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR
Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 25 de julho de 1913

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
(Antiga R. da Rainha—Braga)

Numero 4 — Anno I



BRAGA — Igreja do antigo Convento de S. Francisco, em S. Jeronymo de Real

Foi primitivamente habitação de monges beneditinos e, antes havia allí um templo dos romanos, dedicado a Esculapio. Depois da respectiva cerca ter sido recreio do Arcebispo D. Diogo de Souza, em 1533, passou a ser propriedade dos religiosos franciscanos da provincia de Soledade.

No grande templo, lá se vê ainda o tumulo, d'onde o Arcebispo de Compostella D. Diogo Gelmires, tirára, segundo a tradição, os restos mortaes de S. Francisco, fundador do convento. A construcção da actual igreja, hoje parochial, principiou em 18 de junho de 1728.

Chronica da semana

IV

REGISTADA a temperatura tropical dos ultimos dias, elaborada ficaria esta chronica que não pode ataviar-se de rendas, mas tem de apparecer ante os leitores, envergando o guarda-pó burguez, porejando suor e rogando pragas ao sol — o que não deixa tambem de ser bucolico, como as ranchadas de camponezas que agora vão, a passo saltitante, estrada fóra, sachola ao hombro, n'um zangarreiro alacre de cigarras, para os milharaes amodorrados e fulvos . . .

Vão dizer-lhes que a terra flameja, resêcca, e que a coscovilhice das gazetas já descobriu casos de insolação n'este paiz que apenas conhecia symptomas de insolação politica?

Que importa! Ellas lá continuam, o rythmo dos braços revolvendo as leivas, e acompanhando a rythmica melopeia harmoniosa que lhes refresca as gargantas e as almas!

E todavia, o paiz aquece, escalda e referve...

Felizmente não arriba aos campos e aldeias a lava que o excrucia e corróe, antes se constata que nos peitos rudos e felpudos dos nossos lavradores se adormentam ignoradas energias. Vejam como, no preciso ácume das crises, recresce da zona dos campos um clamor intrepido em que se visiona a galhardia liberrima da raça, tal como o volver dos seculos nol'a descreve, enquadrada de tropheus, indomavel e pura.

Talvez a argucia dos psychologos politicos n'ella discirna uma lei de preservação social, um segredo — porventura o maior — da nossa decadencia. Certo é, porém, que o contraste entre a alma das aldeias, com as suas brusquerias sinceras, e o simiesco espectáculo dos habitantes dos grandes centros, — é completo e profundo.

A eclosão anarchica e canibalesca do syndicalismo revolucionario em Lisboa, mais o recorta e destaca. Ha um fermento pôdre a esboroar-nos, mescla impura de fanatismo liberticida e de rebotalho de consciencias. E não vale allegar que o periodo revolucionario nos attinge com a sua elasticidade. Se não de todo e perfeitamente estabelecidos, os poderes do Estado delimitáram-se no mappa da Constituição republicana, funcionam e dirigem. Não: ha de facto um mal terrivel a verminar a existencia do Estado, a perverter intenções, a desgastar perdulariamente intelligencias lucidas. Ninguem mente affirmando que estamos a braços com a Desordem e que a desaggregação nacional é um facto, mais cruel e mais funda do que talhada pelo gume de espadas invasoras, — caravella que um golpe de mar dividiu e cujos destroços zimbram sobre a espadua branca e plumbea das tormentas! . . .

Sejam quaes forem as vicissitudes do regime, urge que o cancro seja esventrado e por uma vez liquide este incendio ateado por demagogos sombrios, plethoricos de heroicidades baratas que lhes empuxáram os brios á execução criminosissima e vandalica de attentados horrendos!

Incrustado no bojo da republica, cujo prestigio desvairador o inflou, elle reduzil-a-ha a um monturo de escandalos e de sangue; apegando-se ás dobras d'um manto realengo, enodal-o-ha até o apodrecêr.

Mal foi que uma educação de exclusivismo odiento, e a nulla preparação para a gerencia dos negocios publicos, parturejasse tão apocalyptica besta!

«E' uma impotencia organica que se declara» — como escreveu Jaurés — e da qual apenas ha-de ficar, como padrão de immorredoira gloria, o sr. Nunes da Matta a recitar os afogueados alexandrinos da *hórrivel tragedia Frei João Mõcho* . . .

E será este o epicedio funebre d'uma patria.

F. V.

UM VELHO AMIGO



QUANDO soube da morada do meu velho amigo — ah! não o vira ha tanto tempo! — corri lá sem mais reflexões, nem sequer pensando na duvidosa magestade do meu guarda-pó. Ia, como quem vive na aldeia, sapatos de lona, collarinho de panno, chapéu tão molle. . . que é preciso trazel-o preso com um cordel para que o não arrebate o zephyro brincalhão, suspeito de colleccionador de raridades leves.

N'este preparo imponente, descii as avenidas, ladeei com coragem o Theatro de D. Maria (hoje, como afinal já d'antes era, *Nacional*), cortei o mar humano do Rocio, atravessei as gargantas tragicas da Mouraria, e cheguei, um tanto perseguido pelo pó e pelas moscas, ao largo do Intendente.

Creio que se riram de mim varios cidadãos causticos. Mal dei por isso, como só tarde percebi que me tinham seguido, decerto por sympathia irresistivel, dois carbonarios d'olhos fataes, que fumavam e cochichavam em pleno Intendente, quando os lobriguei, ao sol, como lagartos com almas de heroes, á espera de que tocasse o clarim da Rotunda.

Entretanto eu resmungava:

— Avenida D. Amelia. . . perdão! Candido dos Reis. . . numero. . . andar. . .

E andava, andava, entre electricos, automoveis, carruagens, bicycletas, gallegos, um ou outro burro vagabundo e um ou outro cão perdido. Os dois infatigaveis carbonarios seguiam-me, acariciando nas algibeiras os seus punhaes vingadores, e, ao alto, já entrada a avenida, vinha descendo um cortejo, de volta do cemiterio oriental, sem cruz, sem um padre, como quem vem d'uma merenda offerecida aos mysteriosos vermes tão cantados pelas balladas.

Ali me suspendeu a saudade dos bellos sahimentos catholicos, da sua melancolia e gravidade, d'aquella unção divina que a tudo dá a Cruz. Parei, a ver deslizar um magote de homens, typos di-



gnos uns de Goya, outros de Gavarni: este, com a mirada fixa como o Hamlet, aquelle, com feições de homem do Germinal, aquell'outro, com visíveis estragos do alcool nos olhos, nas faces, nos labios, leitor decerto do Hamon, com muito da Esphinge na immobilidade dos traços, e com muito d'um intimo Etna no arquejar do peito, escaldado pelas paixões e pela aguardente. E' o Quarto Estado em ebulição e tambem tuberculoso.

*
* *

— Mas o meu velho amigo?

Este rapido monologo impelliu-me. Esqueceram-me os proprios carbonarios. Andei, andei e, como toda a gente acredita... parei diante d'uma porta de marmore. O guarda-portão parecia um estadista. Homem solemne e altivo. Modos de general que passa em revista toda a tropa fandanga. Fardamento novo, e um par de bigodes que, diga-

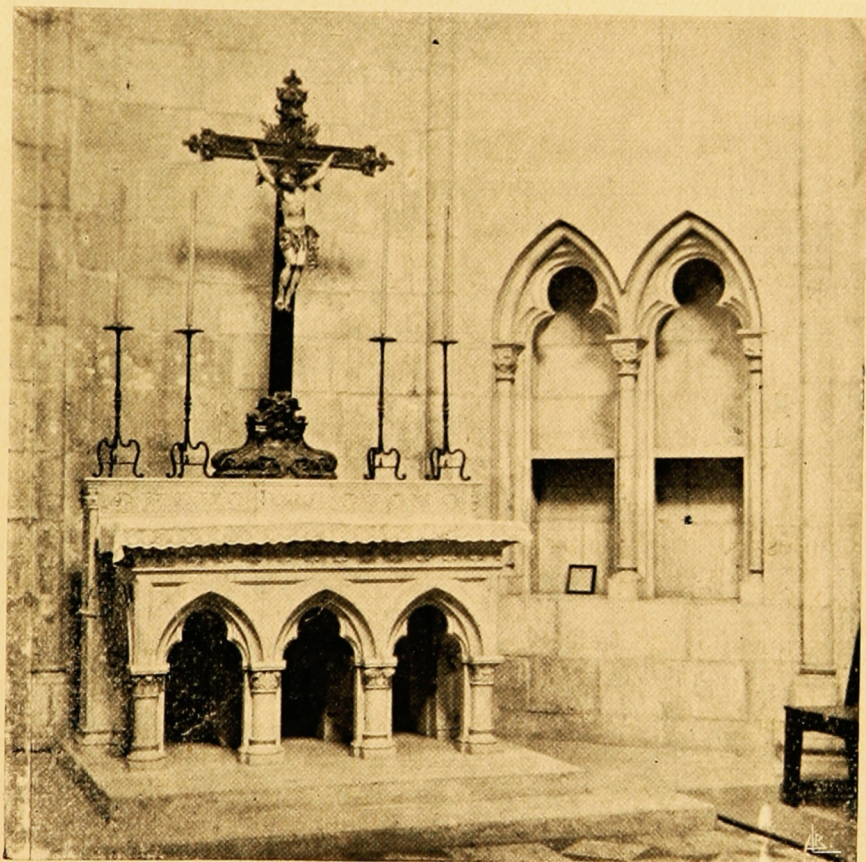
quasi explosivos. E, enquanto ia subindo, ouvi isto, a meia voz, n'um tom cavernoso e heroico:

- Costuma cá vir?
- Quem?
- Esse do guarda-pó.
- Que têm vocês com isso?
- E' que nós somos *carbonarios*.
- Ah!

*
* *

Mais não distingui. Toquei a campainha. Ah! ia ver o meu velho amigo! Veio uma criada com blusa encarnada e avental verde. Dei o meu cartão. Esperei trinta e cinco minutos. Em baixo, os carbonarios cochichavam sempre. A's vezes, percebia ao guarda-portão: — Não o perco de vista. Mas parece-me um pobre diabo.

Emfim, veio a criada, hirta, digna, triumphal. — Póde entrar. — E, pouco depois: — Espere n'essa saleta. — E desapareceu, batendo o tacão, cantolando coisas. Mais vinte minutos. Janellas fe-



Capella de Bartholomeu Joannes na egreja da Sé de Lisboa

Foi no passado dia 10 inaugurada na Sé a antiga capella de Bartholomeu Joannes inteiramente restaurada no seu primitivo estylo—gothico francez—que é imponente. Para essa capella foram trasladadas e collocadas n'um rico tumulo de preciosa esculptura as ossadas de Bartholomeu Joannes que foi o fundador d'ella, tendo ao lado uma lapide com o seu testamento em portuguez, valiosissimo documento epigraphico do seculo XIV.

se a verdade, cheiravam mais a açôrda do que a polvora. Viu-me, carregou o sobr'olho, e disse: — Que quer? E palitava os dentes, liberrimo, victorioso.

— V.^a s.^a, v. ex.^a... o cidadão... faz-me a immortal fineza de me dizer se o illustrissimo e ex.^{mo} snr. F... está em casa? E' um favorsinho de arromba.

—Suba, 2.^o andar direito,— replicou elle, semicerrando os olhos desdenhosos.

— Mil agradecimentos.

— Róde nos calcanhares! — ordenou, acrescentando: — Gosto pouco de lérias!

Disse, e esgaratando o nariz, voltou-me as costas, marchando sobre os dois carbonarios que me espreitavam á porta, com os olhos accêsos,

chadas, cheiro a bafio, muitas môscas a zumbirem ao pé de grandes retratos revolucionarios. Eu suava e tussia, como tantas orquestras e philarmonicas. Pouco depois, tinha somno, sentava-me. Ia a adormecer, quando ouvi, de galope, em tom metallico:

— Não tenho tempo a perder. Que deseja?

— O' meu velho amigo! Ha tantos annos que te não vejo! Como estás gordo! Pareces até mais crescido! Vem a meus braços!

Mas elle, carrancudo e frio, volveu-me logo, sinistro como o Rei Lear:

— Outros tempos. Hoje trato de salvar o paiz. Quando quizer alguma coisa, escreva, mas poucas linhas. Tenho muito que fazer, em casa e na secretaria. Boas tardes. E sumiu-se detraz d'um repos-



teiro, sacudindo superiormente a cabelleira astral. Quando cheguei ao pé do guarda-portão, ouvi-lhe isto: — Se fosse thallassa, não se demorava tanto. — E os dois carbonarios cumprimentaram-me. Tal foi o grande serviço devido ao meu velho amigo. . . o respeito de dois heroes.

JOSÉ AGOSTINHO.

Profeçia do século XX

○○○

«Carta aos Christãos e ás Féras..»

POR GOMES LEAL

«Tóca á missa do Mal...»

Assim começa o poeta a sua Carta, assim abre este poemeto vibrante onde Gomes Leal poz a emo-

no sentido puro da palavra, christão como Gomes Leal o é, não são, nem talvez elles acceitem o titulo com que a sua bondade quiz consagrar-lhes os litterarios meritos.

Propositalmente destacamos Correia de Oliveira. A este ultimo, sem todavia tambem concedermos tal titulo honroso, deve reconhecer-se uma como que pronunciada tendencia a melhor comprehender a poesia christã.

Tão bem como nós, Gomes Leal sabe que não se é christão, simplesmente adoptando o espiritualismo. Eminentes philosophos da hora actual, Bergson por exemplo, sendo espiritualista, não é christão nem catholico.

...Praza a Deus que os tres alludidos poetas tenham um dia, como Gomes Leal, o gesto altivo e são d'uma conversão ao seio da Egreja!...

Volvendo a *Carta aos Christãos e ás Féras*, a



LISBOA — Tumulo de Bartholomeu Joannes

(Clichés do nosso correspondente phct. em Lisboa.)

tiva combatividade de velho luctador heroico, e a rubra flôr da sua fé adoravel.

A *Carta aos Christãos e ás Féras*, é dedicada a tres poetas christãos: Teixeira de Paschoaes, Jayme Cortesão, Correia de Oliveira. Sem nos darmos fóros de criticos, permitta-nos Gomes Leal que discordemos do adjectivo que empregou para definir a poesia dos tres litteratos, a quem aliaz prestamos homenagem.

Teixeira de Paschoaes e Jayme Cortesão poderão ser quando muito *espiritualisantes*. Christãos

nossa humilde opinião perfilha totalmente as palavras de José Agostinho ha dias, na *Nação* :

«O Poeta n'este poema, não pensa na Arte : usa d'ella magistralmente, a favor da Fé. Não canta : apostropha. Não dedilha a cithara : converte-a em catapulta. Por vezes, é aspero : é quando se torna clarim ao toque d'alva, signal de fogo que vae pelejar.

Se não levasse no peito a Cruz dos Cruzados, pareceria o exterminio : assim, é algo de S. Paulo em fragmentos que parecem da cathedral de tercetos do Dante».



De facto, ha nos versos convulsivos do Poeta alguma coisa de rude, arestas vivas. A *Carta* não lembra o tonitruante clamor do *Hereje* e da *Traição*, mas revive a mesma alma d'algumas paginas do *Fim de um mundo* e traduz o colosso que esculpiu o bloco de oiro e bronze, que é o *Anti-Christo*.

«Egreja Lusitana, ó sol entre barrancos!
Sentastes-te a chorar na estrumeira e o monturo
Porque a lepra de Job agarrou-se aos teus flancos!»

Nos seus anathemas fulmineos contra o materialismo atheu, Gomes Leal surge o flagelador sarcasti-



Gomes Leal

co, brutal dos erros e dos vicios. Respira cóleras santas. O seu verbo é uma praga, estalando no azul calmo da sua crença.

Gomes Leal é, foi-o sempre, um pensador. Uma vez possuido da sua ideia levanta-a ao sol, para que todos a vejam. Por ella, que é o seu coração ensanguentado nas urzes lacerantes de uma Dôr que muitos não comprehendem, elle arrosta contrariedades e faz escumar raivas.

Gomes Leal é, além d'isto, um verdadeiro coração de Poeta. Viveu na tréva—disse elle um dia— o melhor tempo da sua vida. Que muito que ainda fique no convertido o mesmo resaibo do sonhador? Retté, o anarchista, convertido ao catholicismo, escreve *Du diable à Dieu* e n'estas paginas lustraes da sua nova crença, ainda se expande um mysticismo vago que era a força do ideal destruidor que o empolgára.

Assim, em Gomes Leal. Elle vem para nós, braços em cruz, pisando o trilho d'um cadaver amado. Regressa. Parou ante o vortice do abysmo e recuou. Sulcavam-lhe a fronte verrugas de tedio e cansaço. Libertou-se. E' um homem velho com a alma remochada na fragua do soffrimento, fatigado do odio que a envenenava, mas trazendo para a Fé aquella madrugada sanguinea dos seus versos primaciaes.

Este residuo moral e intellectual nota-se em

todos os convertidos. Brunetière, depois de rezar ao Deus que o viu nascer e que elle abandonara, continuou a ser o positivista, applicando os factos e construindo leis, segundo a doutrina da Egreja. Não é orthodoxo, mas é um Crente.

Ha no mundo uma só coisa que não é susceptivel de progresso: é a Verdade—escreveu um pensador. E porque Ella é estavel, absoluta e una, veem-a uns das cellas dos conventos, outros do mar alto; aqui, atravez de taes aspectos; além segundo tal conceito. Todos a sentem. Differentemente ou não, todos amam a Deus. E o *Roads to Rom* começa de ouvir-se na estrada ampla d'este seculo que nasce franjado de olympicas victorias, sobre esquelêtos...

Não espantem pois, alguns, ao lêr as invocações que Gomes Leal faz ás egrejas constituídas, Gomes Leal saudando a igreja Anglicana não é protestante. Sonha a unificação das Egrejas no solio Romano, talvez. Quantos a não desejam? Leão XIII e Pio X tentaram uma approximação, estenderam as suas mãos carinhosas aos filhos transviados.

Atravez de tudo, Gomes Leal é um catholico e um catholico praticante. E' nosso irmão illustre.

Perdõem-nos os leitores estas linhas que mais não são do que esboço d'uma ordem de pensamentos. N'ellas apenas pretendemos affirmar a impressão que a *Carta aos Christãos e ás Fêras* nos deixou, explical-a, e prestar a Gomes Leal a nossa homenagem e o nosso agradecimento.



Os corpos dirigentes do Circulo de Estudos de Vizeu, benemerita obra social de notavel desenvolvimento e influencia

Annunciam a um chimico o suicidio de um de seus amigos, que se lançara á agua para evitar as miserias da vida,

—Isso não é uma solução!— exclama o chimico. Porque o homem não é soluvel na agua.



Babel de novo cunho



DEPOIS da tentativa dos filhos de Noé, antes que se espalhassem pela face da terra, muitas vezes o genero humano tem soffrido as suas babéis; é que por grande e herculeo que seja o seu esforço, titanas audazes a escalar o céo, outro poder mais alto se ri d'elles, aniquilando-lhes zombeteiro as valentias, desarmando-lhes o braço, conculcando-lhes o prestigio e derruindo-lhes, como castello de cartas a um sopro da aura, a torre que levantaram arrojadamente. Nas suas ameias tinham burilado um nome de blasphemia.

Quando enfatuada certa sciencia humana considera pulverizado na abjecção do olvido o dogma catholico, e sobre as cinzas levanta a aurea cathedra, em cujos degraos vem bater os povos e as multidões, n'um evolhé possante, que semelha o rugir do oceano; quando a deusa razão sentada n'es-

PO
O

zo em mil tons o repetem todas as gerações, todos os povos.

Os nossos tempos tambem viram desabrochar a tetrica euphorbiacea, cuja sombra, como a da mancenilheira, mata. O tupido véo que acoberta a mentalidade humana, o fumo dos incensos idolatras, não deixam de cegar malaventurados fautores de uma heresia nova, hoje reunidos n'aquella cidade que o seculo das luzes appellidou em francês de *ville lumière*. Presidida por Boutroux trabalha junto do Sena uma assembleia «do progresso religioso».

E não é pequeno o que nos querem offerter tão zelosos reformadores. Nada menos do que a constituição de um systema religioso novo e universal: *religião sem dogmas!*

O palacio onde se reúnem tão sapientissimos congressistas não sei eu se tem pureza de linhas architectonicas, mas como crepitantes fogueiras que lambessem com linguas de fogo os detricos de toda a especie em montão, eu tenho visto phosphorecentes hieroglyphos rutilando a espaços nas suas ideaes cornijas reproduzirem o verso do Dante:

Per me se va nella cità dolente. . .

Cidade da dôr e da pavora onde tetricos e fe-



A reunião da Juventude Catholica da Beira Alta em Vizeu

Os directores da Federação, acompanhados de um grupo de socios do Circulo de Estudos de Vizeu.

se solio, circuitado pelo bramir confuso de todas as raças, parece aquella meretriz sentada sobre muitas aguas, da phrase apocalyptica, uma casquinada estridula vem subito desfazer a apotheose do magico scenario, e derruir o throno e prostar no pó os satellites que para o Nazareno se atreveram a erguer sacrilego braço.

Mas a historia repetida d'essas transmudações scenicas não queima o germen da arvore maldita semeada no Eden. O não hei de obedecer do parai-

PO
O

rinos ranger de dentes e assobiar precito são os hymnos e psalmodias. Babel de novo cunho construida pelos pygmeus filhos de Japhet de braço dado com os semitas, argamassando-lhe as juntas os suores de novos Chans. Symbolo infecundo de uma raça decrepita que tendo recebido da verdade catholica o diadema de luz que a tornou senhora entre todos os povos, não desdenha beber nos infecionados rios da inverecundia as aguas corrompidas das nascente do erro.



O modernista Boutroux pontificando com acolythos judeus e protestantes e, doutor maximo do novo cenaculo onde desceu certamente o proprio Lucifer n'um pentecostes infernal não podia ser mais expressivo: retratou o modernismo de corpo inteiro: religião sem dogmas, mero sentimentalismo esthetico em má hora levado para o ambito do templo por corações corruptos.

Mas, se bem que entre os espiritos catholicos não deixa o modernismo de infelicitar intelligencias e influir vontades, é entre os protestantes que se estende mais, herpes destinada a derruir o socavado edificio da reforma. A Babel altiva que os titans agora constroem laboriosos, desmoronar-se ha com a rapidez do relampago, e dominando o estrepito da queda, ha de ouvir-se vibrar nos espaços a gargalhada de Deus!

J. R.



Manifestação promovida pelas associações catholicas do districto do Porto ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio Barroso
(na sua casa de Remelhe, Barcellos em 22-VI-1913)

Fastos do Catholicismo

Conversão de um pastor anglicano no leito da morte.

O pastor anglicano Joh Cooper de Beaumont abjurou no seu leito de morte, e nas mãos do padre catholico que fizera chamar, a seita anglicana. Tres dias depois, expirou. Factos como este se repetem cada dia e quasi não valeria a pena registar se não fosse a declaração posthuma do neo-converso: n'el-le se vê que a passagem á verdadeira Fé foi fructo, não de um movimento sentimental, mas de longos estudos sobre a verdade religiosa.

Divisão territorial catholica.

A prefeitura apostolica de Urubanda, (Peru) foi elevada a vicariato apostolico. O Rev. P. Raymond Gubieta, dcminicano, antigo prefeito apostolico fi-

cou dirigindo o novo vicariato que, por occupar o antigo territorio ou districto de Madre de Dios, recebeu esse nome e titulo.

Um jornal condemnado processa o bispo, mas por fim paga multa.

O fallecido Cardeal Coullié, Arcebispo de Leão tinha prohibido aos seus diocesanos, pouco antes de morrer a leitura de quatro periodicos da localidade, entre os quaes *A Tribuna*. O director d'este periodico fez uma reclamação no tribunal civil exigindo uma indemnisação por perda e damnos, mas o tribunal não attendeu tal pedido, quando, ha dias, deu o seu veredictum.

Cura miraculosa em Lourdes.

O gabinete dos reconhecimentos registou o caso da senhora D. *Manuela Arriosta-Lrranaga* de Bilbao — Hespanha, de 25 annos, curada, no seu primeiro banho na piscina, d'uma hemiplegia do lado esquerdo, que lhe impedia completamente a marcha. A doença ferira-a em dezembro de 1912. A joven saiu de Lourdes completamente curada da sua doença e em optimo estado.



A Juventude Catholica de Penafiel visita o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Bispo do Algarve

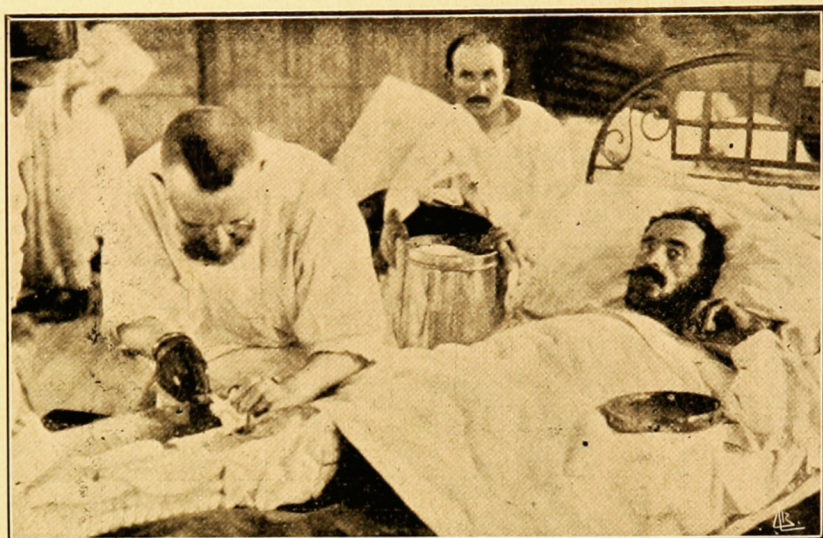
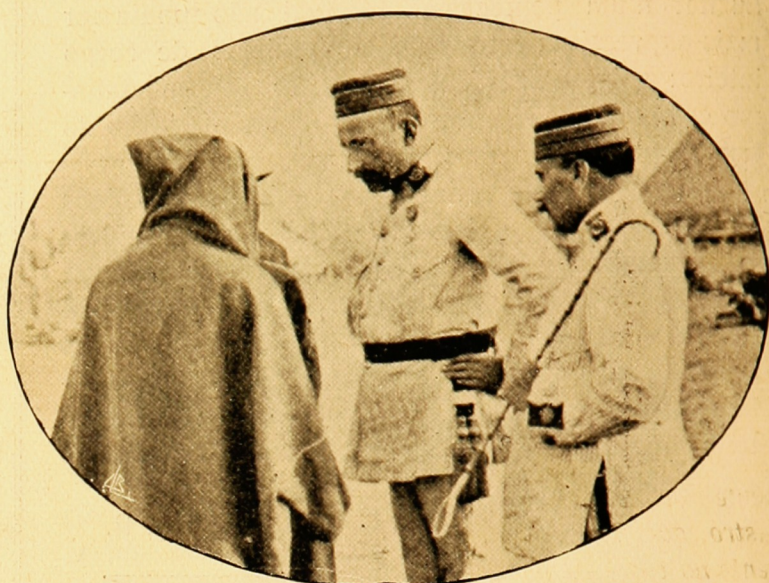
(na sua residencia de Parada-Cette)



Aspectos da occupação de Marroços pela Hespanha

Ha já alguns dias que as hostilidades feitas pelos mouros na região que os hespanhoes occupam teem uma tregua. Aproveitam-se d'ella os hespanhoes para reunir os elementos necessarios para uma rapida e decisiva acção.

A campanha, pois, continuará na forma iniciada, ainda que em maior proporção e extensão do que agora.



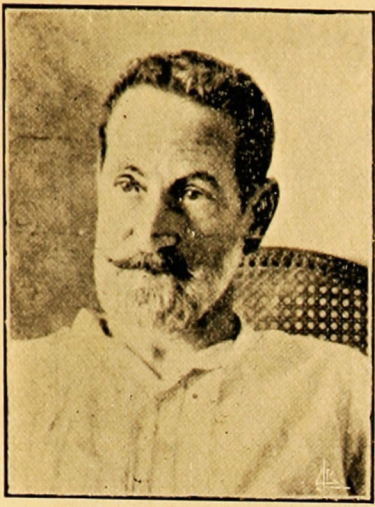
O general Primo de Rivera fallando com um mouro, soldado das forças indigenas, ferido n'um dos combates de Lausien.

O medico-chefe, Dr. Iglesias fazendo um curativo no Hospital de Melilla ao cabo José Aragon, da tripulação do «General Concha», dezenove dias prisioneiro do mouro Sivera.



O commandante das forças voluntarias de Ceuta, dando o commando da secção ao tenente Aguilera, para substituir o tenente Garcia, ferido no combate do dia 19 do mez passado em Lauzien.





O tenente coronel D. Alfredo de Castro, que se bateu heroicamente no combate travado em 11 de junho em Ceuta, no qual ficou ferido.



O coronel de cavallaria snr. Damaso Berenguer Fusté, recentemente promovido a general, por distinção pela sua acção de 10 a 20 de junho. Tem trinta e nove annos de idade e era coronel desde 19 de fevereiro de 1912.



O mouro Joaquim, que tem prestado em Marrocos bons serviços à Hespanha, entre ellès o de contribuir efficazmente para o resgate dos prisioneiros do "General Concha.,,



LISBOA. — Torneio de esgrima á espada no Gremio Litterario

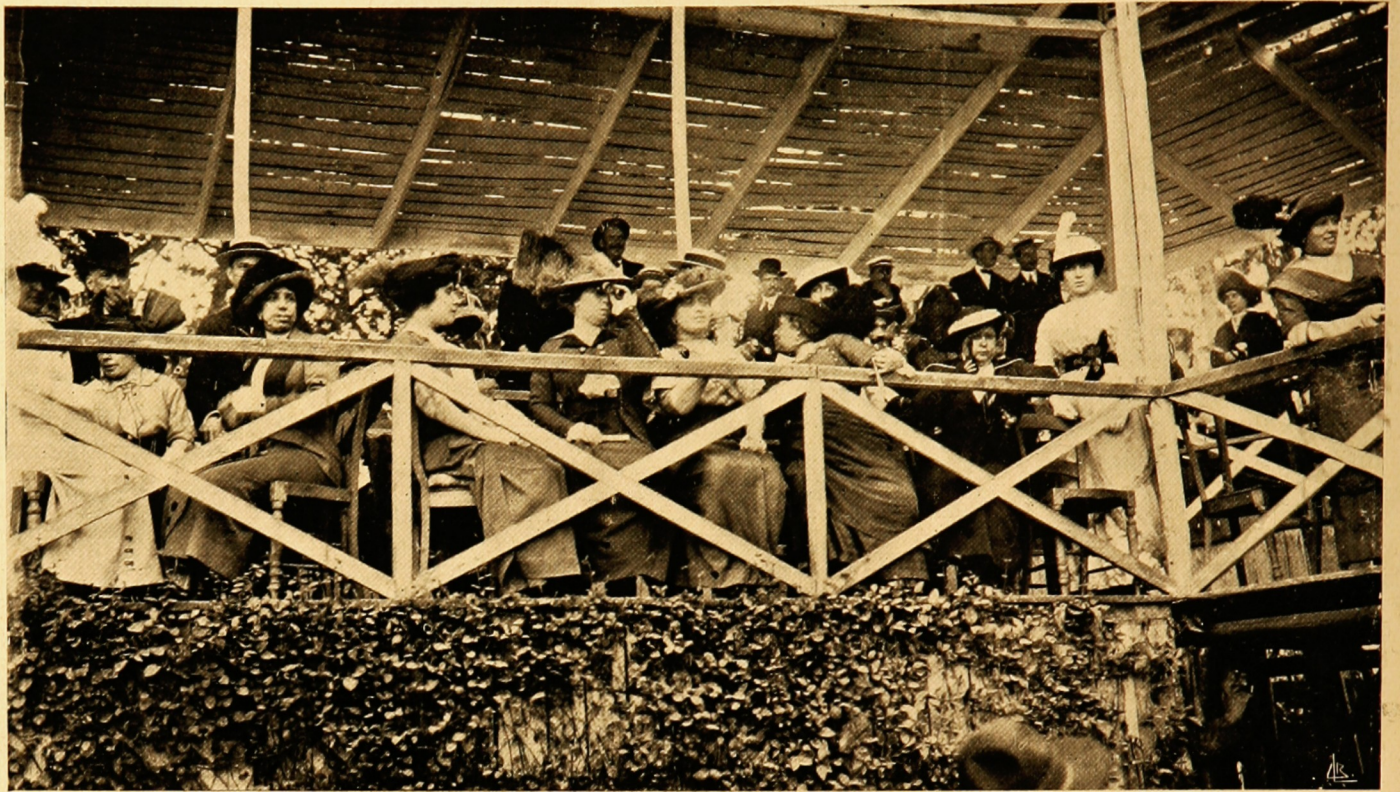
Realisou-se em 12 e 13 do corrente um torneio de esgrima a que concorreram 2 equipes bem organisadas, tendo havido esplendidos assaltos.

Entre os concorrentes, notavam-se os distinclos esgrimistas marquez de Bellas, dr. José de Athaide, Antonio Osorio, Fernando Correia, etc. que se veem na photographia acima.

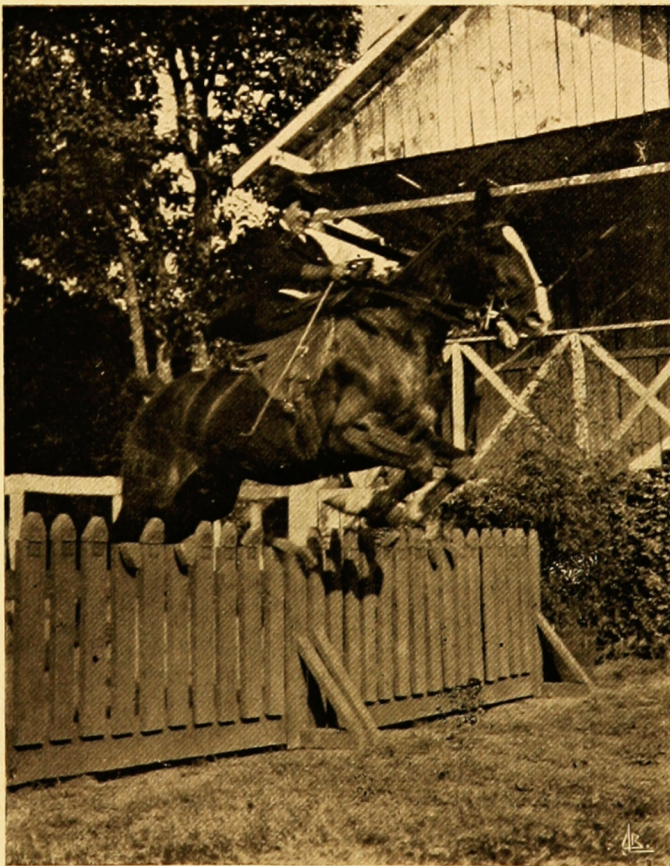
(Cliché do nosso correspondente phot. de Lisboa.)



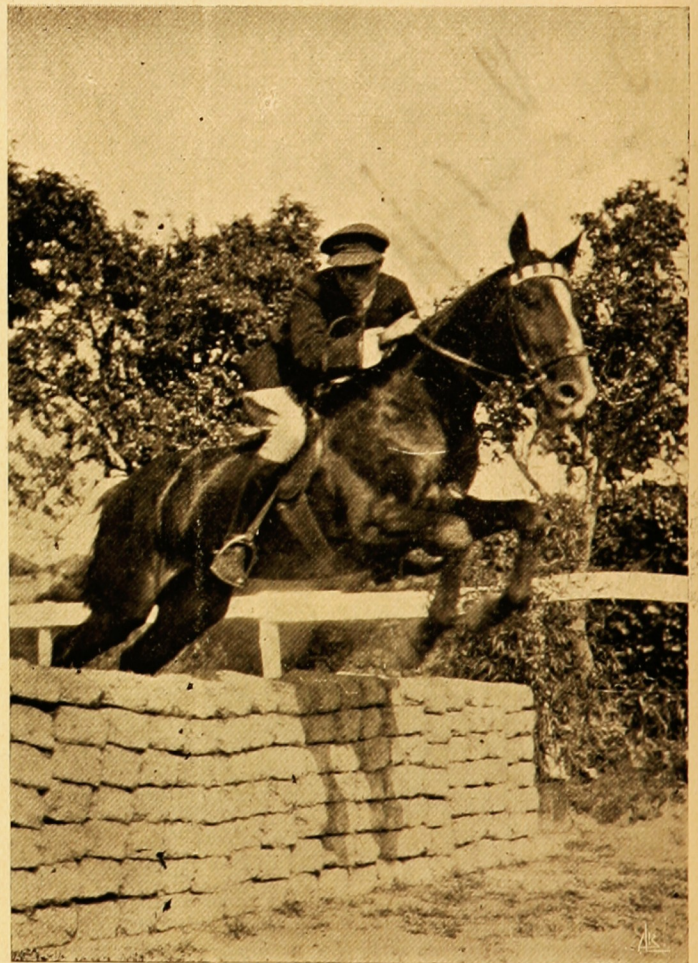
No Porto. Festa hyppica promovida pelo professor Antonio Duarte



UM ASPECTO D'ASSISTENCIA



D. Rachel Pimentel.—Um bello salto



Francisco Antonio Azeredo.—Saltando um obstaculo

(Clichés de J. Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)





FESTA DO S. BENTO DAS PERAS—Desembarque dos concorrentes em Rio Tinto

Quem visse n'esta estação desembarcar tão diminuta multidão já ficaria sabendo que tinha sido um perfeito fiasco a tentativa da irmandade-cultural. . .



A "grande concorrência,"

(Clichés de J. Azevedo, Porto.)

mas quem visse como á igreja não chegavam todos os que alli desembarcaram reconheceria que a grande concorrência se resumia em meia duzia de pessoas. As photographias são concludentes.



Ainda a festa de S. Torquato em Guimarães

Um aspecto do arraial

Continua hoje a «Ilustração» publicando photographuras das festas de S. Torquato em Guimarães.

Assim, se vê na primeira gravura um aspecto do arraial, cheio de vivacidade peculiar ás festas do nosso Minho.



Os romeiros a caminho da fonte de S. Torquato

As seguintes gravuras mostram os romeiros a caminho da Fonte de S. Torquato, e o local da mesma que se encontra indicado por uma cruz onde os romeiros se deliciam bebendo agua.

D'esta maneira, ficarão os leitores conhecendo uma das mais consagradas festas re-

Os romeiros bebendo agua na Fonte do Santo

ligiosas d'este Portugal, onde uma intensa fé catholica perdura atravez dos seculos e das vicissitudes nacionaes, cheia de fervor, e marcada de regionalismo.

(Clielês do amator phot. L. Souto.)

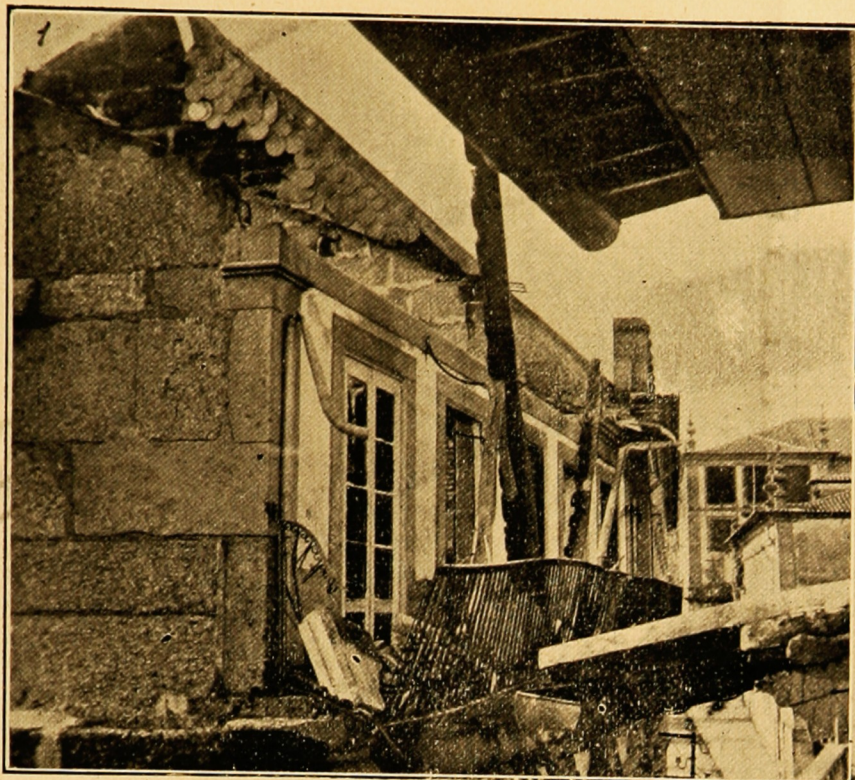


Horroroso incendio em Guimarães

o snr. Antonio Gomes Alves, empregado no Porto.

O valente bombeiro Miguel Peixoto subiu ao terceiro andar, tão infelizmente, todavia que as chammas o colheram, roubando-lhe a vida.

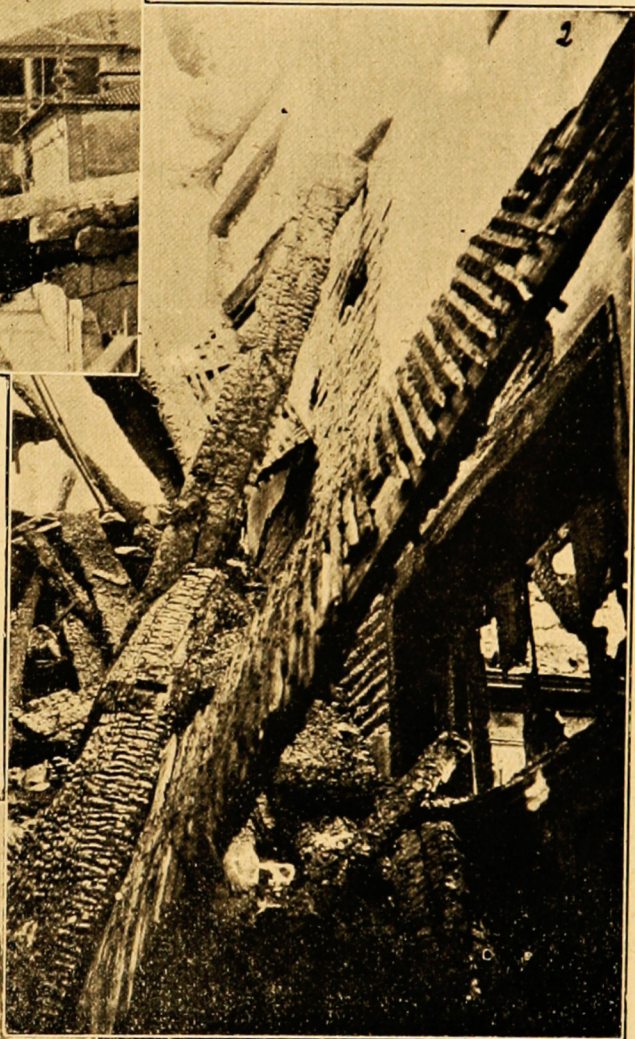
O funeral d'esta victima heroica do dever realisou-se no dia 15 concurridissimo pelos vimaranenses, associações da cidade e corporações de bombeiros de Vizella e Braga.



De luto pesado se cobriu ha pouco a cidade de Guimarães por um incendio lamentavelmente horroroso, que causou desgraças sentidas por toda a cidade.

Foi á 1 hora da madrugada de 12 do corrente mez de julho que com violencia empolgante rebentou no terceiro andar do predio habitado pelo snr. Joaquim Martins Guimarães, a corôa rubra de um incendio.

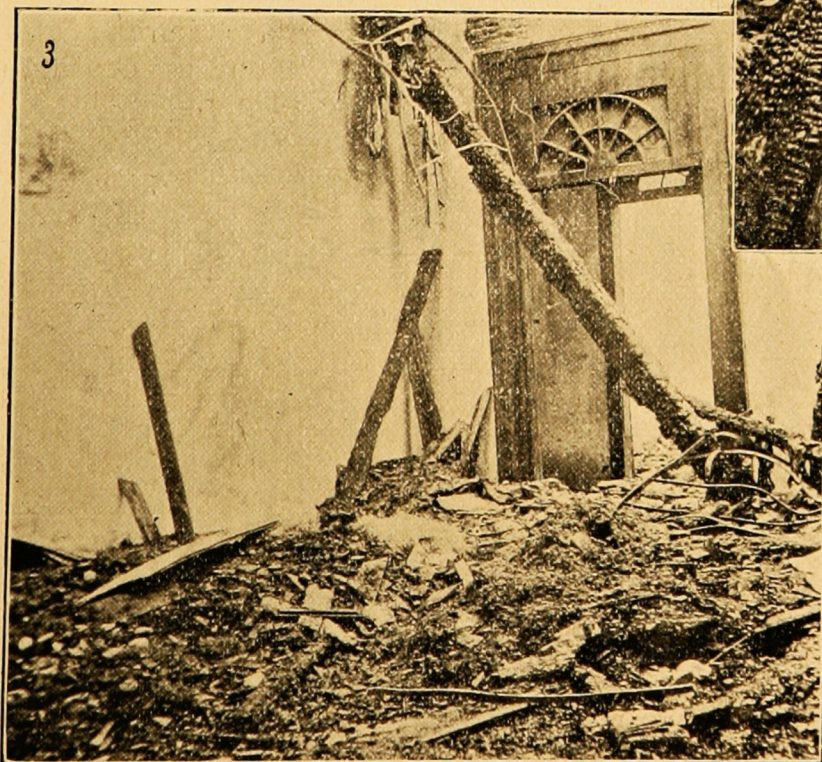
Começou a acudir ao local muito povo, apoz



1 — Frente do predio onde se deu a derrocada que matou o bombeiro Miguel Peixoto o "Cartada", e o paisano Antonio Gomes Alves, empregado na cidade do Porto.

2 — Escada interior do 1.º andar para o 2.º

3 — Interior. Uma das salas derrocadas.

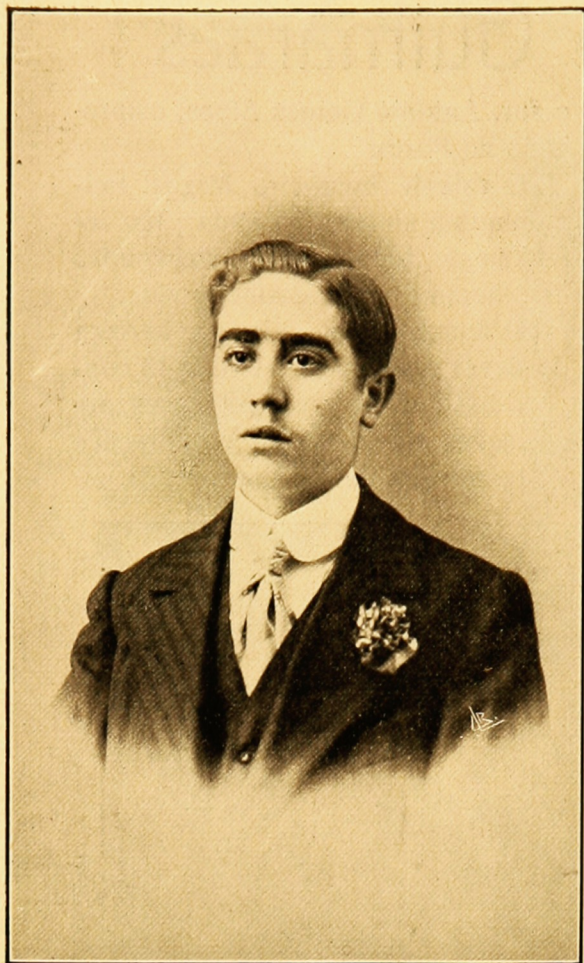


os bombeiros que com indomavel energia atacaram o incendio.

Este, porém, em devastadora furia a tudo resiste. Dentro em pouco dá-se uma derrocada que colhe alguns populares e bombeiros matando instantaneamente um pobre rapaz de 20 annos,



A excursão promovida pela "União dos Empregados do Commercio do Porto,, a Barcellos



Antonio Gomes Alves
(*uma das victimas do incendio de Guimarães*)

(Clichés do amator phot, L. Souto.)



Um aspecto do cortejo



Grupo de empregados no commercio, de Braga e Porto, tirado apoz o almoço realizado no Hotel Vinagre





Outro aspecto do cortejo ao passar no Largo do Bom Jesus da Cruz

(Clichés do phot. amator Braz Coelho)

Visita dos empregados dos Armazens Herminios a Braga



Um aspecto do cortejo

(Cliché do amator phot. J. Carlos R. Almeida)



Vestidos e chapéus da última moda parisiense



As criações da moda de Verão que appareceram ha pouco na aristocratica assembleia hippica de Chantilly, tem um cunho de distincção e elegancia mais accentuado do que as modas que acabam. Ha uma certa tendencia em restituir á mulher as suas linhas proprias e inconfundiveis. As *toilettes* são commodas, ligeiramente cintadas, algumas mais vaporousas do que o permite o pudor christão, exagero evidentemente da tendencia. A musselina de seda, bellas rendas, e gaze *veige*, realçado por largas fitas, fazem estupendas maravilhas de contraste. Os chapéus exhibem valentemente todas as phantasias

100
100

da *aigrette* ousada, de finissima pluma ou de gaze, disposto em rós singelos. Eis a ultima palavra da da moda actual feminina, d'essas *toilettes* de verão que depressa copiadas por toda a senhora *chic* hão de ir «epater le mond feminin», e produzir o pasmo no mundo «pagão» dos balnearios e praias.

Ora sem que condemnemos em absoluto a moda sempre diremos que quando a mulher sabe alliar á simplicidade do vestido um cunho pessoal de distincção consegue mais facilmente despertar a admiração que se recusa a modelos servilmente copiados.

